

CLIMA SECO

FOTOS: BERNARDO COUTINHO



Moradores de José de Anchieta afirmam que a fumaça está prejudicando a saúde, além de ter aumentado o número de mosquitos

Chuva não apaga incêndio em área de turfa na Serra

Fumaça já dura um mês; Corpo de Bombeiros está alagando região para conter o fogo

▄ FIORELLA GOMES
fnunes@redgazeta.com.br

Há quase um mês convivendo com a fumaça densa proveniente de um incêndio em solo de turfa, moradores do bairro José de Anchieta, na Serra, reclamam dos problemas enfrentados com a situação. A chuva registrada em vários pontos da Grande Vitória na madrugada de ontem não atingiu a região, segundo o Corpo de Bombeiros. Os combates aos focos acontecem desde a semana passada, mas a população afirma que, quanto mais o tempo passa, maiores são os malefícios causados aos moradores, como nos dias de

ventos fortes que espalham mais ainda a fumaça.

Morador da região, mas de uma parte mais alta do bairro, o trabalhador autônomo Paulo Júnior, 36 anos, afirma que durante a noite a fumaça é pior. “Nada resolve. Chove e não apaga. Só se chover muito é que apaga isso aí. E a noite quem sofre é a pessoa aqui em cima”, afirmou.

Com dois filhos, um de 14 e outro de 6 anos, a balconista Juliana Santos Cardoso, 30 anos, disse que a fumaça já vem prejudicando sua saúde, além de deixar roupas e pertences com mau cheiro. “Muita fumaça, incomoda demais. Quando chega de manhã cedo a fumaça parece que atinge mais a casa da gente. Eu sou alérgica. Minha casa é tipo um porão,



Fumaça fica ainda pior à noite, relatam moradores

meu quarto já não tem janela, a fumaça acumula e já acordo sentindo dor”.

Não é só incômodo e desconforto que a fumaça trouxe para a população. Morando bem próximo à área incendiada, o electricista Edimarone dos Santos Arruda, 26 anos, disse que os mos-

quitos se proliferaram após o fogo. “Ontem gastei um vidro de inseticida”, contou.

ALAGAMENTO

A estratégia utilizada pelo Corpo de Bombeiros é alagar a região. No último domingo, foi feito um trabalho de contenção do fogo, para que

áreas do entorno não fossem queimadas. Há uma grande quantidade de material inflamável na região, como mato seco e a própria matéria orgânica do subsolo, como informou o subcomandante da 3ª Companhia do Corpo de Bombeiros da Serra, Gabriel Caliman.

“É um terreno bastante profundo com essa camada orgânica, até chegar ao solo é muito difícil. Antes estávamos fazendo o trabalho com uma enxada. A gente cavava esse material até chegar ao solo, e retirava para não ser queimado. Ontem, a gente fez como se fosse uma trincheira com água em volta do fogo. Então impede que esse fogo passe, porque vai entrar em contato com a água antes de prosseguir”, explicou à rádio CBN Vitória.

Solo impede chegada de máquinas

▄ Outros métodos já foram utilizados para realizar o combate ao incêndio do terreno de turfa. A Prefeitura da Serra, por exemplo, disponibilizou máquinas ao Corpo de Bombeiros, o que seria ideal, pois permitiria isolar a área. Mas, por ser região de turfa, os equipamentos encalharam a ponto de precisar que outras máquinas as retirassem. Também foi estudado outros caminhos para chegar aos focos de incêndio, mas outro impedimento foi encontrado: os valões que circundam o local.

Utilizar a água desses valões não é descartado pelo Corpo de Bombeiros, segundo o subcomandante Caliman. “Seria viável, mas a logística é mais complicada. A gente prefere por enquanto utilizar uma água com pressão maior. Se retirar a água desse córrego ele sai com uma pressão muito inferior do que com nossos caminhões. Então priorizamos o caminhão. Caso haja necessidade, podemos utilizar a água desse valão para encharcar o terreno”, afirmou.

APARATO

Para realizar o combate ao incêndio, o Corpo de Bombeiros utiliza 20 mangueiras, um caminhão com capacidade de 4 mil litros, um auto-tanque com capacidade de 10 mil litros e sete homens. A Prefeitura da Serra deve disponibilizar ainda dois caminhões com capacidade de 12 mil litros cada um. Toda a água utilizada é de reúso, não sendo potável. A prioridade é eliminar as fumaças que estão mais próximas da população.